



“Asas, para que te quero?” Considerações sobre os anjos e demônios alados nas pinturas de Hieronymus Bosch (c. 1450-1516)

Alcimar do Lago Carvalho

Laboratório de Odonatologia e Entomologia Cultural,
Departamento de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ
alagoc@acd.ufrj.br

Resumo

Neste trabalho foram estudadas representações iconográficas de híbridos alados, antropomórficas ou zoomórficas, que distintamente cumprem papéis de anjos ou demônios nas 29 obras pictóricas atualmente associadas ao famoso pintor neerlandês Hieronymus Bosch. Essas foram avaliadas em aparência e ocorrência, e suas asas classificadas em relação ao grupo zoológico modelo e cores utilizadas, tendo sido registradas em 31 painéis de 15 obras, cerca de metade da produção avaliada. Anjos aparecem em 16 painéis de 10 obras, enquanto que demônios, mais abundantes e disseminados, em 25 painéis de 13 obras. Tais formas antagônicas aparecem conjuntamente em oito obras. Os anjos são relativamente padronizados e semelhantes aos de outros pintores contemporâneos, tratando-se, em maioria, de representações antropomórficas, cobertas por túnicas longas, que portam um típico par de asas passeriformes, de cor branca ou dourada. Por sua vez, os demônios são mais variáveis, zoomórficos em maioria, apresentando-se vestidos ou nus. Suas asas se baseiam em vários modelos, principalmente de insetos e aves. Singularmente, há uma preponderância do mal sobre o bem em termos de ocupação da área pictórica nas obras estudadas, corroborando o provável conceito pessimista que Bosch possuía a respeito da natureza humana.

Palavras-chave: Cristianismo; iconografia; Idade Moderna; Países Baixos; pintura.

Abstract

“Wings, why do I want you?” Considerations on the winged angels and demons in the paintings of Hieronymus Bosch (c.1450-1516).

In this work, it was studied iconographic representations of winged hybrids, anthropomorphic or zoomorphic, that distinctly play roles of angels or demons in the 29 pictorial works currently associated with the famous Dutch painter Hieronymus Bosch. These were evaluated in appearance and occurrence, and their wings classified in relation to the model zoological group and colors used, having been registered in 31 panels of 15 works, about half of the evaluated production. Angels appear in 16 panels of 10 works, while demons, more abundant and widespread, in 25 panels of 13 works. These antagonistic forms appear together in eight works. Angels are relatively standardized and similar to those of other contemporary painters, most of which are anthropomorphic representations, covered by long tunics, carrying a typical pair of white or golden bird wings. In turn, the demons are more variable, zoomorphic in most, presenting themselves dressed or naked. Their wings are based on several models, mainly of insects and birds. Uniquely, there is a preponderance of evil over the good in terms of occupation of the pictorial area in the works studied, corroborating the likely pessimistic concept that Bosch possessed regarding human nature.

Keywords: Christianity; iconography; Modern Age; Netherlands; painting.



Introdução

Hieronymus Bosch, nascido Jeroen van Aken ('s-Hertogenbosch c. 1450-1516), celebrado pintor e gravador da transição do Gótico Tardio para o Renascimento dos Países Baixos, o qual acaba de completar 500 anos de seu falecimento, é autor de uma obra bastante restrita, porém apreciada mundialmente e considerada *sui generis* pelos historiadores da arte (e.g., BOSING, 2010; FISCHER, 2016; LINFERT, 2003). Embora suas pinturas tratem basicamente de temas religiosos e alegóricos, corriqueiros ao forte Cristianismo de sua época, cenas de pecado e tentação são enfatizadas, onde figuras simbólicas complexas, imaginativas e caricaturais, do ideário Medieval estão sintetizadas. Embora a sua vida tenha sido pouco documentada, é certo que tenha experimentado as desventuras de se atravessar por um período de forte turbulência social, política e religiosa na sua região. Em 1463, com aproximadamente 13 anos de idade, Bosch pode ter testemunhado a destruição de milhares de casas de sua cidade devido a um incêndio catastrófico. Ele se junta à respeitada Irmandade de Nossa Senhora em 1488, grupo religioso conservador radical formado por poucos milhares de integrantes por toda a Europa, mas que em sua cidade contava apenas com cerca de 40 cidadãos influentes. Sua aparente obsessão crítica no sentido da moralização e, mesmo, castração, advém de sua visão demoníaca da mulher e, até certo ponto, também do homem (MONSERRAT, 2009).

Bosch se tornou um pintor relativamente conhecido em vida, tendo recebido encomendas importantes como a de um 'Juízo Final' por Filipe de Habsburgo, o Belo (1478-1506) (FISCHER, 2016). A consagração de sua obra foi principiada por Filipe II, Rei de Espanha (1527-1598), que reuniu várias de suas pinturas no Palácio de El Escorial após sua morte, como os famosos 'Carro de Feno' (c. 1510-1515) e 'O Jardim das Delícias' (c. 1503), hoje expostos no Museo del Prado, Madri (Figuras 1, 6). O interesse pela sua vida e obra ressurgiu no final do século XIX ligados a nomes da dita Escola de Viena de historiadores da arte, tendo influenciado fortemente o movimento Surrealista e, mesmo, a psicanálise de Sigismund Freud (1856-1939).

A importante obra pictórica relacionada à Bosch é atualmente considerada como sendo constituída de apenas 29 títulos, predominantemente pintados a óleo sobre madeira (carvalho), dos quais 20 são admitidos como autógrafos (FISCHER, 2016). Os nove demais estão relacionados diretamente ao seu estúdio ou se referem a obras contemporâneas anônimas de seguidores muito próximos, e que em alguns casos podem ser assumidas como cópias de obras originais perdidas. Do total, 12 são painéis simples e 17 conjuntos modulares, dos quais 11 estão estruturados em trípticos. Esses, à semelhança de muitos retábulos contemporâneos, são compostos por um painel central fixo, de tamanho maior, e um par de painéis laterais volantes, menores, que, ligados ao primeiro através de dobradiças em suas molduras, podem fechar-se sobre o central.

Carregadas de elementos do dia-a-dia do pintor, dispostos em ambientações celestiais, de tentação terrena ou de expurgo infernal, essas pinturas moralizantes estão plenas de representações reais e fictícias de animais, dentre os quais se destacam àquelas de "grandes bestas", pássaros e artrópodes (MONSERRAT, 2009). Pelo estilo dessas representações, alguns bestiários medievais parecem ter exercido uma forte influência sobre Bosch. Partes corporais de animais também foram utilizadas como modelos ou como fonte de inspiração na composição iconográfica de híbridos predominantemente antropomórficos ou zoomórficos. Esses seres, basicamente, vêm desempenhar nas composições papéis de anjos ou demônios, personificações do bem e do mal sob o prisma cristão, sendo que muitos portam estruturas alares características de aves, insetos e morcegos.

As asas, estruturas animais relacionadas ao voo, quando conjugadas a representações artísticas de criaturas míticas, são convertidas em símbolos iconográficos específicos de movimento, passagem e metamorfose (KREISLER & GALLIEN, 1988). Elas permitem identificar entidades capazes de cruzar mundos, esferas ou distintos meios para cumprirem funções de mensageiros, psicopompos ou invasores. No



contexto moralizante cristão da Idade Média tardia, quando se estabeleceu uma bipolaridade imagética entre o bem e o mal, foram associados tipos particulares de asas aos anjos e aos demônios, indicando suas distintas origens, Céus e Infernos (e.g., LINK, 1998; NOGUEIRA, 2000).

Neste trabalho foram buscadas, registradas e estudadas representações iconográficas aladas, antropomórficas e zoomórficas, que distintamente desempenhem papéis de anjos ou demônios nas 29 obras pictóricas atualmente associadas ao pintor neerlandês Hieronymus Bosch. Essas foram avaliadas em aparência e ocorrência, e suas asas classificadas em relação ao grupo zoológico modelo e cores utilizadas. Em seguida, tentou-se buscar por padrões iconográficos relativos a tais tipos iconográficos em sua obra.



Figura 1. 'Carro de Feno' (c. 1510-1515), Museo del Prado, Madri.

Material e métodos

Como base para esta pesquisa, foram consideradas as 29 obras listadas no catálogo de FISCHER (2016), de onde foram seguidas a ordem e a numeração utilizadas na Tabela 1. A citação dos títulos das obras em português segue o livro de BOSING (2010).

Para a avaliação iconográfica das obras, foram realizadas visitas aos originais em museus e seus respectivos catálogos, busca por reproduções de grande formato em publicações impressas (e.g., JOUFFROY, 1977; BELTING, 2007), e visitas a sítios da internet que mantém bancos de imagens em alta



resolução disponíveis em seus acervos digitais.

O registro das representações de formas híbridas com asas, que no contexto da pintura cumpram distintamente papéis de anjos ou demônios, se deu através de busca e reconhecimento visual. Representações admissíveis como anjos ou demônios, porém não aladas, não foram computadas. Essas foram avaliadas, classificadas e mapeadas em relação à sua situação de ocorrência. As informações mais relevantes para esta pesquisa foram tabuladas, onde a ordem de apresentação dos grupos zoológicos e das cores em cada campo indica predominância.

Todas as imagens incluídas neste artigo foram obtidas do sítio 'Wikimedia Commons' (<https://commons.wikimedia.org>), consideradas como conteúdo público e de mídia educacional livremente licenciada, estando disponíveis para utilização em pesquisa.

Resultados e discussão

Foram registradas representações de formas híbridas antropomórficas ou zoomórficas aladas em 31 painéis de 15 obras, cerca de metade da produção de Bosch constante no catálogo de FISCHER (2016), incluindo oito trípticos, cinco polípticos e dois painéis simples (Tabela 1). Anjos aparecem em 16 painéis de 10 obras, enquanto que demônios em 25 painéis de 13 obras. Tais anjos e demônios alados aparecem conjuntamente em oito obras, estando presentes na mesma cena em oito painéis de seis obras.

Inspiradas em estruturas alares de aves, morcegos e insetos, quando costumam aparecer em dois pares, ou mesmo em nadadeiras de peixes, as asas representadas são extremamente variáveis, geralmente pouco realísticas. Em alguns exemplos, se verificou como modelo as penas da cauda de pavões. Não obstante, sua escolha parece estar comprometida com algum conhecimento empírico a respeito desses distintos grupos animais. Elementos vegetais como flores e folhas podem também ter inspirado alguns projetos de asas. Nas obras consideradas mais posteriores, um modelo de asa mais característico do pintor tendeu a se fixar, sendo exemplificado tanto no anjo quanto no demônio que ladeiam os músicos e o casal de amantes no painel central do 'Carro de Feno' (Figura 2), conjunto colocado logo abaixo da aparição do Cristo ressurreto. Embora irreal e de formato complexo, não remetendo em aparência a qualquer modelo animal de imediato, considerou-se pelo seu contorno que foi provavelmente estruturada a partir de um padrão lepidóptero (inseto). Pela influência de Bosch, esses modelos de asas foram igualmente apropriados por outros artistas posteriores dos Países Baixos para representar anjos e demônios, como exemplificado na pintura 'A Queda dos Anjos Rebeldes' (1562) (MEGANCK, 2014) e nos Juízos Finais impressos (*e.g.*, MICHEL & CHARLES, 2007, p. 66) de Pieter Bruegel, o Velho (c. 1525-1569).

Os anjos representados nas pinturas de Bosch são passíveis de reconhecimento mais imediato que os demônios, sendo relativamente padronizados e semelhantes aos de seus contemporâneos. Esses são, em maioria, representações antropomórficas, cobertas por túnicas longas, que portam um típico par de asas de aves muito generalizadas, posicionadas nas costas, brancas e douradas em maioria (*e.g.*, Figuras 3-4). Quando em trípticos, tais anjos se concentram nas representações do céu, do paraíso terrestre e da terra, cenas dispostas nos painéis internos esquerdo e central. A variação de cor das asas dos anjos pode estar relacionada à sua função. Enquanto arcanjos, em combate com demônios na terra ou no céu, trajados como guerreiros com armaduras, apresentam asas mais escuras ou com cores fortes (*e.g.*, Figura 4), costumam ser reservadas para os anjos psicopompos, condutores de almas ao Paraíso, as cores branca e azul (Figura 3).

Por sua vez, os demônios são bem mais variáveis, antropozoomórficos ou zoomórficos, pintados vestidos ou nus. Muitos portam cabeças de felinos e aves (Figuras 5-6). Suas asas estão baseadas em todos os modelos já mencionados, posicionadas nas costas (Figuras 2, 4-6), na cabeça (*e.g.*, Figura 5) ou



Tabela 1. Obras de Hieronymus Bosch que incluem a representação de formas híbridas aladas, antropomórficas ou zoomórficas, que distintamente cumprem papéis de anjos ou demônios. A consideração das obras, assim a sua numeração e ordem de apresentação na tabela, segue o catálogo de FISCHER (2016, p. 240-266). Os títulos em português foram nomeados segundo BOSING (2010).

Título da obra / Página no catálogo de FISCHER (2016)	Anjos			Demônios		
	Número	Asas - tipos	Asas - cores	Número	Asas - tipos	Asas - cores
3.2 'São João em Patmos' (Berlim) / p. 242	1	ave	azul	1	ave	branco
7 'São Cristóvão' (Roterdã) / p. 244	-			1	inseto	preto, branco
10.3 'O Voo e a Queda de Santo Antão', volante esquerdo de 'A Tentação de Santo Antão' (Lisboa) / p. 246	-			4	ave, morcego, inseto	preto, cinza, branco
10.4 'A Tentação de Santo Antão', painel central do tríptico (Lisboa) / p. 246	-			13	ave, inseto, peixe	marrom, preto, cinza, branco
10.5 'Santo Antão em Meditação', volante direito de 'A Tentação de Santo Antão' (Lisboa) / p. 246	-			1	inseto	marrom
11.2 'O Paraíso Terreno', volante esquerdo de 'O Jardim das Delícias' (Madri) / p. 248	-			2?	ave	marrom, cinza
11.3 'O Jardim das Delícias', painel central do tríptico (Madri) / p. 248	-			4?	ave	azul, cinza, rosa
11.4 'O Inferno', volante direito de 'O Jardim das Delícias' (Madri) / p. 248	-			3	inseto	cinza, preto
12.1 'Santo Antão', volante esquerdo do 'Eremita' (Veneza) / p. 249	-			3	ave	cinza, preto
13.3 'Queda do Anjo, Criação de Eva, Pecado Original e Expulsão do Paraíso', volante esquerdo de 'O Juízo Final' (Viena) / p. 250	Multidão + 2	ave	branco, cinza, preto, vermelho, azul	multidão	ave, morcego, inseto	Preto
13.4 'O Juízo Final', painel central do tríptico (Viena) / p. 250	5	ave	branco	2?	inseto, vegetal	vermelho, cinza, amarelo
13.5 'O Inferno', volante direito de 'O Juízo Final' (Viena) / p. 250	-			3?	ave, inseto	preto, branco
15 'Os Sete Pecados Mortais e os Quatro Novíssimos do Homem', Morte do Pecador (Madri) / p. 252	1	ave	branco	-		
15 'Os Sete Pecados Mortais e os Quatro Novíssimos do Homem', Julgamento (Madri) / p. 252	4	ave	branco	-		
15 'Os Sete Pecados Mortais e os Quatro Novíssimos do Homem', Inferno (Madri) / p. 252	-			3	ave, inseto	preto, cinza
15 'Os Sete Pecados Mortais e os Quatro Novíssimos do Homem', Glória (Madri) / p. 252	18	ave	dourado, laranja	-		
16.1 'A Ascensão para o Paraíso Celestial', painel do 'Paraíso e Inferno' (Veneza) / p. 254	8	ave, inseto	azul, preto, cinza, branco, laranja,	-		



Tabela 1. Obras de Hieronymus Bosch que incluem a representação de formas híbridas aladas, antropomórficas ou zoomórficas, que distintamente cumprem papéis de anjos ou demônios. A consideração das obras, assim a sua numeração e ordem de apresentação na tabela, segue o catálogo de FISCHER (2016, p. 240-266). Os títulos em português foram nomeados segundo BOSING (2010) (continuação).

Título da obra / Página no catálogo de FISCHER (2016)	Anjos			Demônios		
	Número	Asas - tipos	Asas - cores	Número	Asas - tipos	Asas - cores
16.2 'O Paraíso Terreno', painel do 'Paraíso e Inferno' (Veneza) / p. 254	2	ave	preto, branco	-		
16.4 'O Inferno', painel do 'Paraíso e Inferno' (Veneza) / p. 254	-			1	morcego?	preto, cinza
17.5 'A Morte do Avarento' (Washington) / p. 256	1	ave	branco	2	inseto, ave	cinza
19.1 'A Humanidade Assolada por Demônios' (Exorcismo; Semeador e Diabo), verso do volante esquerdo (Roterdã) / p. 257	-			1	morcego?	cinza
19.1 'A Humanidade Assolada por Demônios' (A Alma Assolada por Demônios; O Regresso da Alma a Deus), verso do volante direito (Roterdã) / p. 257	1	ave	branco	1	morcego?	cinza
19.2 'O inferno' (Queda dos Anjos Rebeldes), volante esquerdo de 'A Humanidade Assolada por Demônios' (Roterdã) / p. 257	-			3	morcego, ave	preto
20.2 'Queda do Anjo, Criação de Eva, Pecado Original e Expulsão do Paraíso', volante esquerdo do 'Carro de Feno' (Madri) / p. 258	multidão + 2	ave	azul, branco	multidão	inseto	cinza, marrom, azul, amarelo
20.3 'Carro de Feno', painel central do tríptico (El Escorial / Madri) / p. 258	1	ave, inseto	laranja	1	ave, inseto	cinza
20.4 'O Inferno', volante direito do 'Carro de Feno' (Madri) / p. 258	-			3	inseto, ave, vegetal	marrom, verde, azul
22.2 'Santo Antão', volante esquerdo do tríptico com os Santos Jó, Antão e Jerônimo (Bruges) / p. 262	-			2	ave	preto, laranja
24.3 'José, Anjo e Pastor', volante esquerdo de 'A Adoração dos Magos' (Anderlecht) / p. 263	1	ave	branco	-		
25 'A Adoração dos Magos' (Nova Iorque) / p. 264	5	ave	dourado, vermelho	-		
26.2 'O Paraíso Terrestre', volante esquerdo de 'O Juízo Final' (Bruges) / p. 264	11	ave	branco, cinza, azul	-		
26.3 'O Juízo Final', painel central do tríptico (Bruges) / p. 264	4	ave	branco	6	inseto, ave	azul, diáfano, preto, cinza
26.4 'O Inferno', volante direito de 'O Juízo Final' (Bruges) / p. 264	-			5	inseto, ave	marrom, preto, vermelho
27 'A Tentação de Santo Antão' (Madri) / p. 265	-			2?	ave, inseto	cinza/ azul, marrom





Figura 2. 'Carro de Feno' (c. 1510-1515), Museo del Prado, Madri (detalhe do painel central homônimo).

nas nádegas. Essas podem variar de modelo na mesma pintura, mas com ênfase naquele dos insetos, quando podem aparecer em dois pares (e.g., Figuras 4, 6). Raramente há a tendência de se representar uma espécie modelo, como no caso excepcional de um demônio psicopompo no inferno dos músicos do citado 'O Jardim das Delícias', que exhibe indubitavelmente as asas da fêmea da pequena borboleta *Maniola jurtina* (Linnaeus, 1758) (Figura 6) (ASHENDEN, 2000/2001). Este é provavelmente o *Satyrinae* (Nymphalidae) mais abundante nas áreas de campos e gramados nos verões da Europa (STERRY & MACKAY, 2004). Demônios alados podem ser encontrados em toda a área interna dos trípticos citados, porém concentrados nos painéis internos central e direito, este último geralmente abrigando cenas infernais. Quando presentes no interno esquerdo, eles geralmente estão associados a passagens bíblicas dos "anjos decaídos" (e.g., Figura 1, 4), nos lembrando que a sua origem primeira está nos Céus, de onde decaíram. Embora muitos apresentem as asas coloridas, as cores cinza e preto predominam.

Nos trípticos onde se dá explicitamente o embate entre o bem e o mal, em especial naqueles onde há o julgamento da conduta humana, como no caso dos Juízos Finais da Gemäldegalerie, Viena (c. 1506), do Groenige Museum, Bruges (c. 1515), além do já citado 'Carro de Feno' (Figura 1), o painel interno esquerdo é o que abriga a zona de contato entre anjos e demônios. De acordo com o princípio da *coincidentia oppositorum* (1440) de Nicolau de Cusa (1401-1464), essas forças, em equilíbrio no universo, tendem a ser expressas da mesma forma em obras de arte (PAPAVERO *et al.*, 1995), onde os painéis laterais internos em trípticos contemporâneos seriam destinados a representar os seus meios de origem, e o central o seu embate, como ocorre em 'O Juízo Final' (Gdansk) de Hans Memling (1430-1494) (MICHIELS, 2007). Assim, com esse desequilíbrio, singularmente, há uma preponderância do mal





Figura 3. 'Paraíso e Inferno' (c. 1505-1515), Museo Pallazo Grimani, Veneza (detalhe do painel interno esquerdo intitulado 'Paraíso Celestial').





Figura 4. 'O Juízo Final' (c. 1506), Gemäldegalerie, Viena (detalhe do painel interno esquerdo intitulado 'Queda dos Anjos Rebeldes, A Queda e A Expulsão do Paraíso').

sobre o bem em termos de ocupação da área pictórica nessas obras, corroborando o provável conceito pessimista que Bosch possuía a respeito da natureza humana (WURZBA, 2006; MONSERRAT, 2009).

Conclusão

As representações de anjos tendem a ser quase uniformes e tradicionais nas pinturas de Hieronymus Bosch. Predominantemente antropomórficas, apresentam asas baseadas naquelas das aves, de coloração clara em maioria. Já os demônios são de aparência variável, antropozoomórficos ou zoomórficos. Suas asas, improvisadas, são inspiradas naquelas de diversos modelos da natureza, incluindo insetos, morcegos e, também, aves, geralmente de coloração escura ou de padrão aberrante. Alguns modelos de demônios são certamente bastante distintivos do pintor, exibindo asas espetaculares, pouco realísticas, sintônicas com a condição caricaturada de tais personagens, contribuindo para uma ambiência excêntrica, de pesadelo e, mesmo, anedótica de algumas pinturas. Alguns dos demônios de Bosch serviram de modelos para outros artistas posteriores dos Países Baixos, como Pieter Bruegel, o Velho. Nos trípticos, os demônios prevalecem em número e em ocupação de área em relação aos anjos, o que denota o pessimismo do pintor em relação à conduta humana.





Figura 5. 'A Tentação de Santo Antão' (c. 1502), Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa (detalhe do painel interno esquerdo intitulado 'Santo Antão Atormentado por Demônios').



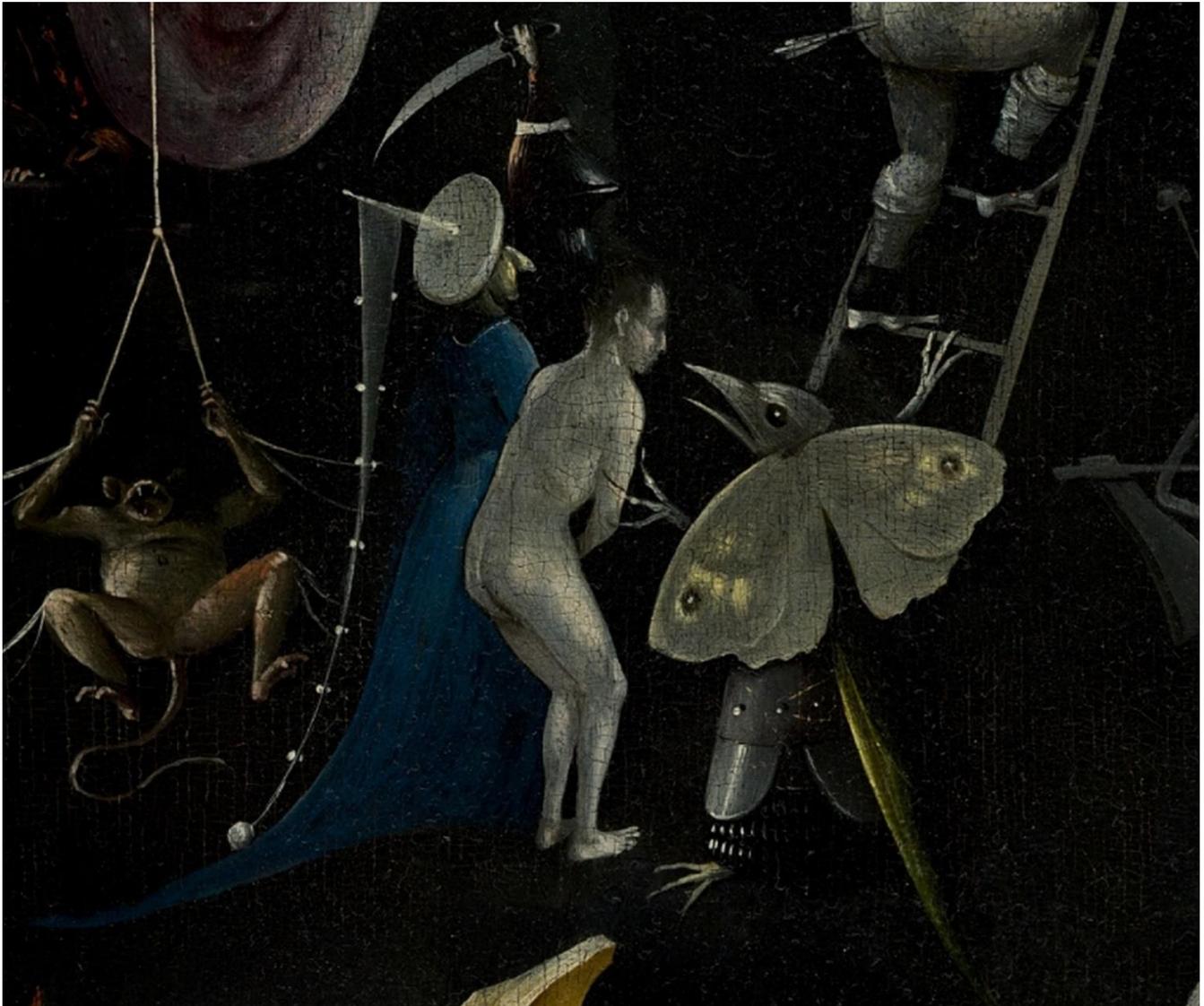


Figura 6. 'O Jardim das Delícias' (c. 1503), Museo del Prado, Madri (detalhe do painel interno direito intitulado 'Inferno').

Referências

- ASHENDEN, L. 2000/2001. Ada's Erotic Entomology. *Nabokov Studies* 6: 129-148.
- BELTING, H. 2007. *Hieronymus Bosch, Garden of Earthly Delights*. Prestel, 126 p.
- BOSING, W. 2010. *Hieronymus Bosch. Entre o Céu e o Inferno*. Taschen, 96 p.
- FISCHER, S. 2016. *Hieronymus Bosch. The Complete Works*. Taschen, 300 p.
- KREISLER, M.B. & GALLIEN, J. 1988. *La Métamorphose des Anges*. Editions Du Souverain, 160 p.
- JOUFFROY, J.P. 1977. *Le Jardin des Delices de Jerome Bosch – Grandeur Nature*. Hier & Demain, 192 p.
- LINFERT, C. 2003. *Hieronymus Bosch*. Harry N. Abrams, Inc., Publ., 128 p.
- LINK, L. 1998. *O Diabo: a Máscara Sem Rosto*. Companhia das Letras, 229 p.
- MEGANCK, T.L. 2014. *Pieter Bruegel the Elder, Fall of the Rebel Angels: Art, Knowledge and Politics on the Eve of the Dutch Revolt*. Silvana Editoriale / Royal Museums of Fone Arts of Belgium, 200 p.
- MICHELIS, A. 2007. *Hans Memling (Temporis Series)*. Parkstone Press, 255 p.



- MICHEL, E. & CHARLES, V. 2007. **The Brueghels**. Parkstone Press International, 255 p.
- MONSERRAT, V.J. 2009. Los artrópodos en la obra de Hieronymus van Aken (El Bosco). **Boletín de la Sociedad Entomológica Aragonesa** 45: 589-615.
- NOGUEIRA, C.R. 2000. **O Diabo no Imaginário Cristão**. EDUSC, 126 p.
- PAPAVERO, N., LLORENTE-BOUSQUETS, J. & ESPINOSA-ORGANISTA, D. 1995. **Historia de la Biología Comparada desde el Génesis hasta el Siglo de las Luces. Volumen III. De Nicolás de Cusa a Francis Bacon**. Universidad Nacional Autónoma de México, 259 p.
- STERRY, P. & MACKAY, A. 2004. **Butterflies and moths (Pocket Nature)**. Dorling Kindersley, 224 p.
- WURZBA, L. 2006. O mal no tríptico de Hieronymus Bosch O carro de feno. **Ciberteologia - Revista de Teologia & Cultura** 2(8): 19-24.



Publicado em 02-02-2018

